



USO DE PRESERVATIVO NA ADOLESCÊNCIA, MAIS QUE UMA OBRIGAÇÃO

Tiago Barcelos Valiatti¹
Juarez Henrique Ferreira²

Os veículos de informação (rádio, TV, Internet e outros) transmitem constantemente informações sobre sexo a fim de conscientizar os jovens, porém, essas informações além de transmitir conhecimento, acabam promovendo uma curiosidade dos adolescentes para o ato sexual. Com o advento da internet, a globalização e a pouca censura nos meios de comunicação de massa, surge um apelo sexual frequente e precoce, levando os jovens a experiências ainda incompreendidas por eles. O objetivo do presente estudo é desenvolver um trabalho para conscientizar os adolescente/jovens sobre a importância do uso de preservativo durante as relações sexuais e para isso foi realizada uma revisão na literatura a fim de evidenciar as principais consequências da não utilização de preservativo. Os adolescentes desejam ser adultos, falando como adultos e querendo se comportar como tal e ter os privilégios da maturidade, portanto a adolescência é a faixa de idade que apresenta a maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DST). Aproximadamente 25% de todas as DST são diagnosticados em jovens com menos de 25 anos, segundo a organização Mundial de Saúde estima-se que metade de todas as novas infecções com o vírus HIV ocorrerá em jovens de 10 a 24 anos, resultando em aproximadamente 6.000 casos a cada dia, estima-se também que um terço da população mundial que vive com AIDS tem entre 15 e 24 anos. Os adolescentes apresentam alta prevalência dos chamados comportamentos de risco para as DST: início sexual precoce, múltiplos parceiros sexuais, relações sexuais desprotegidas, uso de álcool e drogas ilícitas. O uso do preservativo é a única forma de prevenção segura contra as doenças sexualmente transmissíveis (DST)/AIDS e gravidez não planejada. Em um estudo realizado no contexto brasileiro com amostra representativa de adolescentes, demonstrou que o crescimento da AIDS entre os jovens, pode estar relacionado a não utilização do preservativo. Os resultados deste estudo indicaram que 10,2% dos jovens do sexo masculino não utilizam e nunca utilizaram nenhum método para evitar as DST ou a gravidez, sendo esta vulnerabilidade às DST/AIDS maior entre as mulheres, com índice de 13,6%. A atividade sexual precoce e sem proteção não causa, em geral, morbidade e mortalidade durante o período da adolescência. Seus efeitos e custos se evidenciam mais tarde na vida e podem ter importantes repercussões no desenvolvimento biológico, social e psicológico da jovem geração. A dificuldade com a maternidade ou paternidade precoce vai ficar evidente nos cuidados e na educação do filho, durante seu desenvolvimento. As doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS, irão se manifestar no futuro, necessitando de cuidados já na vida adulta.

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA.

²Docente Mestre do Curso de Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná/RO. Av. Engº Malfredo Barata Almeida da Fonseca, 762, Bairro Jardim Aurélio Bernardi - Caixa Postal 271 CEP 76907-438 - Ji-Paraná-RO. E-mail: juarez.henrique@hotmail.com



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE JI-PARANÁ

ULBRA

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA "SÃO PAULO"

Credenciado pela Portaria Ministerial n.º 3.950 de 30/12/02 - DOU de 31/12/02

Palavras-chave: AIDS. gravidez. DST.

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/ULBRA.

²Docente Mestre do Curso de Farmácia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná/RO. Av. Engº Malfredo Barata Almeida da Fonseca, 762, Bairro Jardim Aurélio Bernardi - Caixa Postal 271 CEP 76907-438 - Ji-Paraná-RO. E-mail: juarez.henrique@hotmail.com